

nitárias, incluindo as irrigações, foram feitas precariamente.

Os resultados mostraram uma média de produtividade na área dos colonos de 744 kg/ha, enquanto que nas Unidades de Observação foi de 1770 kg/ha, mostrando um incremento na produção de 137,9%. O custo de produção do hectare de feijão foi de CZ\$6.006,00. Considerando que o preço do produto no mercado local alcançou CZ\$400,00 a saca de 60 kg (o preço mínimo era de CZ\$318,60), observa-se ser necessário produzir 900 kg/ha de grãos para cobrir os custos de produção. Pela média de produção as Unidades de observação proporcionaram lucro de CZ\$5.803,00/ha e a produção do restante das áreas dos colonos deu prejuízo de CZ\$1.041,00/ha produzido.

39 USO DE NOVAS CULTIVARES DE FEIJÃO EM ESTADOS SELECIONADOS DO BRASIL. S.M. Teixeira, D. Pachico & M. Thung. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10, Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

Em levantamento de campo junto a produtores de feijão nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Bahia e Goiás procurou-se colher depoimentos relativos a novas cultivares de feijão recentemente lançadas, ou atualmente em teste pelos pesquisadores e extensionistas em propriedades rurais.

Incluíram-se questões relativas às vantagens e problemas das novas variedades, a origem das sementes, como conheceu, se se interessou pela cultivar e as perspectivas de plantio nas safras seguintes. Foram incluídos nos formulários os nomes Negrito, ESAL 1, Rio Tibagi, Capixaba Precoce, Vitória, Iguaçú, Rico 1735, Milionário 1732, Rio Negro, IPA 7419, EBAPA 1, Vagem Roxa, Manteigão Fosco e EMGOPA 201-Ouro. Essa lista foi comum aos estados, visando, inclusive, avaliar níveis de adoção inter regionais.

Aspectos de paladar, mercado e produtividade foram mais evidenciados que aqueles relativos as características das plantas. Os resultados são descritos individualmente, por estado, com ênfase às cultivares mais utilizadas pelos produtores.

40 EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE PROFUNDIDADE DO LENÇOL FREÁTICO SOBRE O COMPORTAMENTO DA CULTURA DO FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris*, L.). C.A.S. LIMA, P.A. FERREIRA, T.J. CAIXETA, B.T. LOUREIRO. UFV/EPAMIG. Leopoldina-MG.

Num experimento, com delineamento experimental inteiramente casualizado, foram estudados os efeitos dos níveis de profundidade do lençol freático de 55-60 cm; 61-66 cm; 67-72 cm; 73-78 cm; 79-84 cm e 85-90 cm, em um solo Gley Pouco Húmico, de várzeas da Fazenda Experimental da EPAMIG, no município de Leopoldina-MG, sobre a cultura do feijão, variedade "Preto 60 dias". Os níveis de profundidade do lençol freático foram obtidos, pela aplicação contínua de água no solo, feita por um canal de irrigação colocado entre drenos laterais. A verificação dos níveis de profundidades do lençol freático foi feita diariamente, por meio de poços de observação, distanciados entre si de 1,0 m e abertos perpendicularmente ao canal de irrigação e aos drenos laterais. Os tratamentos foram avaliados pelos resultados de produção de grãos, número de vagens por planta, número de grãos por vagem e a sensibilidade das plantas. Os resultados mostraram não haver diferença estatística entre os níveis freáticos de 55 a 84 cm para a produção de grãos, número de vagens por planta e número de grãos por vagem. Lençol freático com profundidade superior a 84 cm, proporcionou menor desenvolvimento vegetativo das plantas. O uso de subirrigação para o feijoeiro como fonte de suprimento de água para as raízes mostrou-se viável, desde que o lençol freático seja mantido entre 55 a 84 cm de profundidade.